

DEVÈZE (Michel). — *L'Europe et le monde à la fin du XVIIIe siècle*. Coleção "L'Évolution de l'Humanité". Éditions Albin Michel. Paris. 1971. 703 pp., 7 mapas. Preço 12,00 F.

No fim do XVIII século, as relações entre os continentes se organizam, acarretando a troca de idéias e de mercadorias e a confrontação das civilizações. Si a Europa colocou sua marca sobre o resto do mundo, ela foi atingida também por êsses contactos, sobretudo nas regiões limítrofes do Atlântico. Daí derivam as diferenças na evolução ulterior da Europa ocidental, central e oriental sobre os planos econômico, social e ideológico.

A obra de Michel Devèze, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Reims, divide-se em cinco partes: influência da Europa sobre a Ásia, exploração do Pacífico, exploração da África, impacto sobre a América, influência do mundo sobre a Europa; a conclusão aborda as conseqüências da Revolução francesa que abrirá o caminho para uma concepção nova das relações entre os povos. A simplés leitura desse volume, viva abordagem de horizontes exóticos sempre em modificação, é muito atraente. E, pela sua objetividade, sua colocação de problemas, êsse trabalho, profundamente elaborado, permite à verdade histórica, atingir uma nova dimensão.

E. S. P.

\* \*  
\*

LÜTHY (Herbert). — *La Banque Protestante en France de la Révocation de l'Édit de Nantes à la Révolution*. I. *Dispersion et regroupement (1685-1730)*. II. — *De la Banque aux finances (1730-1794)*. Publicação da École Pratique des Hautes Études. VIe Section. Centre de Recherches Historiques. Coleção "Affaires et gens d'affaires". Paris. 1959-1961. 2 volumes. XVI + 454 + 861 pp. Preço: 85,00 F.

Esta reedição coloca novamente em circulação uma obra de grande interesse para o conhecimento da história financeira do século XVIII. "Não se trata nesse trabalho nem exatamente de história econômica, nem de história religiosa, mas sim da história de um grupo social".

Essa obra é o resultado de pesquisas extremamente precisas através dos arquivos franceses e suíços. O autor procurou delimitar os contornos exatos e o papel de um grupo ao mesmo tempo mítico e real, que ligava o espírito do capitalismo à ética protestante.

Constituição e reforçamento da internacional huguenote devido à revogação do Editto de Nantes; penetração de banqueiros huguenotes nos negócios financeiros da França no fim do reinado do Grande Rei (Luís XIX); manutenção das firmas huguenotes em Paris e suas ligações internacionais; os negócios na época de Necker. Através desses principais temas, o autor trata dos grandes problemas do

XVIII século: a aventura complexa de Law, a ascensão de Necker, os mecanismos e ação da Caixa de Descontos de Panchaud e a história dos empréstimos vitalícios ideados por Necker.

E. S. P.

\* \*  
\*

BETHELL (Leslie). — *The abolition of the Brazilian slave trade, Brazil and the slave question 1807-1869*. Cambridge at the University Press, 1970 (424 páginas).

A obra constitui o sexto volume de uma série referente à América Latina publicada pela Universidade de Cambridge. Os volumes anteriores referem-se ao Chile, ao México, à Bolívia e ao Brasil. A abordagem na mesma linha daquela problemática.

O autor é professor de História Hispanoamericana e de História do Brasil do University College, London e muito familiarizado com fontes nacionais e estrangeiras.

O trabalho baseia-se na consulta minuciosa dos documentos manuscritos existentes no *Public Record Office*, de Londres, referentes ao Tráfico Negro, à correspondência geral com o Brasil, aos Gabinetes abolicionistas ingleses, aos do Museu Britânico (papéis dos Ministros Aberdeen e Peel), aos do *National Register of Archives*, Londres (papéis do Ministro Palmerston), aos da *City Library*, Leeds (contendo os papéis de Canning).

Trata-se de uma monografia, não uma tese, assente em documentação guardada sobretudo nos arquivos brasileiros, notadamente no Arquivo Nacional, Arquivo do Museu Imperial de Petrópolis e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A obra documenta passo a passo a luta britânica contra o tráfico negro, ressaltando, conforme a problemática, os momentos das transações ocorridas entre o governo inglês e os diversos Gabinetes Imperiais. É um estudo do período de nossa Independência política, mostrando como a Grã-Bretanha tentou colocar fora da legalidade o tráfico negro e como, por meio de todos os subterfúgios possíveis, o Brasil evitou esta medida durante 20 anos.

É assim que num período de 40 anos, nos quais a supremacia nos negócios internacionais era totalmente inglesa, quatro grandes ministros das Relações Exteriores: Canning, Castlereagh, Aberdeen e Palmerston dedicaram todos seus esforços à Abolição, e a manutenção da estratégica Rota do Cabo.

O objetivo principal do autor foi escrever a respeito da luta pela Abolição do tráfico negro no Brasil, tentando resolver três questões básicas: inicialmente, como o tráfico negro no Brasil, um dos pilares econômicos, terminou sendo declarado ilegal (cap. I a II), em segundo lugar, quais as condições que impossibili-